

## AULAS

# Greve académica vai começar

*Letras, Medicina e Direito já votaram. É greve. Estão marcadas reuniões nacionais de estudantes*

**N**A Universidade de Lisboa, os radicais parecem estar a levar a melhor sobre os moderados, na «guerra» do orçamento para o ano que vem e isso pode significar que as aulas não começam.

Segundo apurou O Independente junto de meios universitários, três conselhos directivos manifestaram-se já no sentido de não começar as aulas enquanto não houver garantias de que a proposta governamental será aumentada. Trata-se dos Conselhos Directivos de Letras, Direito e Medicina, sendo de realçar o acordo alcançado entre representantes de estudantes, professores e funcionários.

O movimento pode vir a radicalizar-se e a crescer a nível nacional, uma vez que é já detectável um começo de mobilização estudantil. Na verdade, hoje à noite reúne a Associação Académica de Lisboa e segunda-feira haverá um Encontro Nacional de Dirigentes Associativos.

Até agora a contestação à insuficiência do orçamento para as universidades partirá sobretudo do Conselho dos Reitores. Segundo apurou o O Independente a posição moderada, que defende o ministro Roberto Car-

neiro contra o seu colega Cadilhe, tem, até agora, sido protagonizada pelo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, professor Meira Soares.

O Independente soube que a posição defendida por este sector é a de que uma excessiva radicalização neste momento, e, em particular, o adiamento do começo das aulas, seria contraproducente por reduzir a possibilidade de negociação com Roberto Carneiro.

Este sector defende que a arma de pressão mais eficaz será deixar começar as aulas e depois, a partir de Janeiro, parar as actividades à medida que o dinheiro for acabando.

As possibilidades de negociação parecem ter ficado abaladas a partir do momento em que Cavaco decida não autorizar que nem Cadilhe, nem Carneiro, nem qualquer secretário de Estado vá ao encontro pedido pelo Conselho dos Reitores para justificar a razão de ser da proposta governamental. Fundamento da decisão é princípio jurídico segundo o qual numa hierarquia os «inferiores» não podem convencer os «superiores» mas apenas o contrário...  
**Reitores denunciam situação financeira**

Num documento datado de 26

de Setembro e enviado aos órgãos de soberania, o Conselho de Reitores alerta para a asfixia financeira que resultaria da aprovação do orçamento, tal qual como foi feito pelo Governo.

Sublinha-se no documento que a Autonomia Universitária recentemente aprovada por unanimidade do Parlamento «tirá a sua eficácia imediatamente condicionada pelos meios financeiros».

E mais: «O orçamento de 1980 não vai apenas condicionar a instalação da Autonomia Universitária vai condicioná-la toda a sua eficácia futura porque os organismos dos anos futuros sempre o terão como referência».

Sustenta-se ainda no texto que, no mínimo dos mínimos, o orçamento do próximo ano deveria tomar como referência o deste ano, acrescido dos refor-

ços de verba que foi necessário solicitar.

No que respeita às despesas de pessoal, estas deveriam ser acrescidas de, pelo menos, nove por cento (e não menos de sete por cento como quer o Governo), dada a necessidade de reforçar os quadros, pagar a dedicação exclusiva dos docentes e ter em conta a ascensão nas carreiras resultante das provas académicas e concursos a realizar.

Em qualquer caso - defendem os reitores - é preciso sair da situação de atrofia em que 90 por cento do orçamento é gasto a pagar ao pessoal, pouco sobrando para investimento.

«Não nos dispomos a 'instalar' uma autonomia universitária que o seja apenas de nome. Confiámos em que os órgãos de soberania que souberam sustentar a sua necessidade a viabilizariam», conclui o documento.

Confirma -